

“Nós semo da Fronteira da paz”: Identidade jornalística e identidade cultural, silenciamento e discriminação

“We are from the Frontier of Peace: Journalistic identity and cultural identity, silence and discrimination

MELINA DE LA BARRERA AYRES

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

melina.ayres@gmail.com

Abstract

The debate on journalism and cultural identity allows the reflection about journalism as a practice that is institutionalized and internationalized and, simultaneously, is anchored in a specific place and time, fulfilling a key role in cultural and symbolic exchanges. This article addresses the position adopted by the press of the ‘Frontier of peace’, composed of the border cities Santana do Livramento (Brazil) and Rivera (Uruguay), facing the main mark of identity of the region: *portunhol*, which gained new importance with the arrival of COVID-19. The case study analyzes, from a quali-quantitative perspective, the approach taken by two local newspapers: *A Plateia* (Santana do Livramento) and *Diário Norte* (Rivera). The sample is composed of editions from two time periods: May 2016 and May-June 2020, when the “Cuplé de Rivera” was released, on the radio program *La mesa de los galanes*, broadcast by *FM del Sol*, from Montevideo. The research highlights the “negotiation” between journalistic identity and cultural identity in local journalism. As well as observes some of the plots developed in the construction of meaning around the *portunhol* and its cause in silencing and discrimination.

Keywords: Journalism; Journalistic identity; Cultural identity; Frontier of peace.

Resumo

O debate sobre jornalismo e identidade cultural oportuniza a reflexão sobre o jornalismo como uma prática institucionalizada e internacionalizada que, simultaneamente, se ancora em um lugar e um tempo determinado, cumprindo um papel capital nas trocas culturais e simbólicas. O presente artigo aborda o posicionamento adotado pela imprensa da ‘Fronteira da paz’, conformada pelas cidades Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai), frente a principal marca identitária da região: o *portunhol*, que ganhou novo episódio com a chegada do COVID-19. O estudo de caso analisa, a partir de uma perspectiva quali-quantitativa, a abordagem realizada por dois meios locais, os jornais *A Plateia* (Santana do Livramento) e *Diário Norte* (Rivera). A amostra está composta por edições de dois períodos: maio de 2016 e maio-junho de 2020, quando foi divulgado o “Cuplé de Rivera”, no programa radial *La mesa de los galanes*, transmitido pela *FM del Sol*, de Montevideú. A pesquisa permite evidenciar a “negociação” estabelecida entre identidade jornalística e identidade cultural no jornalismo local, observando algumas das tramas do jogo social que se desenvolve na construção de sentido em torno do *portunhol* e provocam seu silenciamento e discriminação.

Palavras-chave: Jornalismo; Identidade jornalística; Identidade cultural; Fronteira da paz.

1. Identidade, jornalismo e *portunhol*

O debate sobre as identidades e a mídia em geral, e o jornalismo em particular, ainda é bastante insipiente. Ele começa a ganhar transcendência a partir do momento em que ocorrem uma série de transformações estruturais, no final do Século XX. As mudanças ocorridas em nossa sociedade “quebraram” certezas estabelecidas¹ e fragmentam “[...] paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalismo” (Hall, 2005, p. 9). Entre as mudanças, a mais marcante é o estabelecimento da globalização, um processo iniciado na Idade Média com a expansão do comércio, que se consolida na modernidade e implica tanto ações para além das fronteiras nacionais, como atividades planejadas e efetuadas no campo global, gerando novas formas de intercâmbios econômicos, políticos e simbólicos (Thompson, 2011).

As sociedades modernas tornam-se “[...] sociedades de mudança constante, rápida e permanente” (Hall, 2005, p. 14) e a identidade configura-se, no dizer de Hall, como uma “celebração móvel”,

[...] formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. [...] Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão continuamente deslocadas (Hall, 2005, p. 13).

Neste contexto cada vez mais complexo, o jornalismo constitui uma das principais fontes de informação necessárias para a compreensão e organização da realidade. A essência do jornalismo, dirá Marques de Melo, “está no seu diferencial como ‘serviço público’” (2006, p. 9). Os jornalistas “atuam como mediadores entre os acontecimentos, seus protagonistas e os indivíduos que compõem um universo sociocultural (público destinatário)” (Marques de Melo, 2006, p. 56) e, como bem destaca Travancas, “do mundo dos jornalistas fazem parte não só os jornalistas como também outros profissionais e personagens” (2011, p. 144).

O estudo do jornalismo e a construção de identidades oportuniza a reflexão sobre o jornalismo como uma prática profissional que está institucionalizada e internacionalizada e, simultaneamente, ancora-se em um lugar e um tempo determinado, cumprindo um papel capital nas trocas culturais e simbólicas que ocorrem a nível local, regional e global.

Partindo deste contexto o intuito deste artigo é discutir a relação entre a identidade jornalística e identidade cultural das cidades fronteiriças Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai), frente a principal marca identitária desta região: o *portunhol*. Esta fronteira possui uma particularidade considerada quase única no mundo, os limites são definidos por uma longa linha imaginária que no centro das cidades se materializa numa rua, em pequenas sinalizações de concreto e na Praça Internacional, um espaço público, transitado pelos visitantes e os quase 200.000 habitantes² que, despercebidos, circulam entre um país e outro. Assim, Santana do Livramento e Rivera acabam sendo uma única

1. Entre elas destacam-se a quebra da relação entre espaço e tempo, a modificação dos conceitos de público e privado, a geração de novos tipos de relações e o enfraquecimento das identidades nacionais.

2. Este número corresponde a população de ambas as cidades. Informação disponível no site da Prefeitura Municipal de Santa do Livramento. Disponível em: < <http://www.sdolivramento.com.br/> >. Acesso em: dez. 2017.

cidade, o que lhes rende o título de ‘Fronteira da paz’, símbolo da integração do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).³

Ao longo da história das cidades, houve resistência em relação ao *portunhol*, vinculado aos códigos culturais das classes sociais mais desfavorecidas. Fundamentalmente do “lado uruguaio” se desenvolveu uma política pública que marcava o anseio de primazia das línguas nacionais.⁴ Hoje em dia, basta caminhar pelas cidades para reconhecer uma de suas principais características, seus habitantes em seu dia-a-dia comunicam-se em espanhol, português ou *portunhol*; sendo este último integrado à linguagem - inclusive de quem afirma falar somente português ou espanhol- através de vocábulos, giros linguísticos e uma entonação singular.

Mas o que ocorre com o jornalismo praticado na fronteira? Como se posiciona a mídia jornalística da ‘Fronteira da paz’ em relação ao *portunhol*? Estes foram os questionamentos que incentivaram a realização de uma pesquisa em 2016 (Ayres, 2016) e que neste artigo terá parte de seus dados utilizados como ponto de partida. O objetivo deste trabalho é analisar a construção de identidade jornalística e identidade cultural no contexto da pandemia. Para tanto realizou-se um estudo de caso (Yin, 2005) buscando evidenciar o posicionamento adotado pelos jornais fronteiriços, *A Plateia* e *Diário Norte*, frente ao *portunhol*, no período entre 25 de maio e 14 de junho de 2020. A amostra foi selecionada com o intuito de analisar as matérias publicadas (nos jornais impressos e em matérias de seus sites) antes e depois da veiculação do programa jornalístico *La mesa de los galanes (FM del Sol*, de Montevideu - capital do Uruguai), em 22 de maio de 2020. Neste programa foi transmitido o “Cuplé⁵ de Rivera”,⁶ apresentado pelo personagem Edison Campiglia (interpretado pelo comunicador Rafel Coteló), no qual se refere à fronteira, seu povo e seu dialeto.

2. O *portunhol* e o jornalismo da ‘Fronteira da paz’

A fronteira configura-se como um “terceiro espaço” (Nossar y Tristant, 2009), com características próprias. Na ‘Fronteira da paz’ o *portunhol* é uma das principais marcas de identidade coletiva. Variedade dialectal informal que, segundo Barrios, resume a identidade da fronteira, resultando da “simbiose entre a cultura vinculada ao português e ao espanhol” (2015, p. 529, tradução nossa). O *portunhol* é um “continuo sociocultural” (Mozzillo, 2013), um traço que não pertence nem à cultura uruguaia nem à brasileira, mas a ambas.

A escolha do dialeto como traço cultural a ser estudado ancora-se, em primeiro lugar, no entendimento de que é na língua, e nos dizeres sobre ela, que a cultura se constrói, transmite e transforma. As línguas são elementos determinantes de identificação que

3. Informação disponível no site da Prefeitura Municipal de Santa do Livramento. Disponível em: <<http://www.sdolivramento.com.br/>>. Acesso em: dez. 2017.

4. O dialeto deriva do povoamento lusitano da Província Cisplatina, território que hoje corresponde às regiões norte e nordeste do Uruguai e parte do sul do Brasil. Durante séculos as coroas espanhola e portuguesa disputaram este território. No Século XIX, o Tratado de Limites determinou que brasileiros que habitavam no norte do território uruguaio passariam a ser uruguaio e deveriam aprender seu idioma oficial, o espanhol (Mozzillo, 2013). Desde esta época o Uruguai estabeleceu uma política linguística buscando erradicar o *portunhol* de suas fronteiras. Somente em 2008, a Lei Geral de Educação (Lei 18.437) reconheceu as diferentes línguas maternas existentes no país (Barrio, 2015, 1998; Nossar e Tristant, 2009).

5. Estilo musical popular da Espanha, foi trazido à América Latina pelos colonizadores. Monólogo cantado que se caracteriza pela carga de ironia, humor e até mesmo grosseria. Na cultura uruguaia este estilo foi incorporado às murgas.

6. Disponível em:< <https://youtu.be/S8R42c0j9Ns> >. Acesso em: ago. 2020.

“[...] aparecem, conforme as circunstâncias envolvidas, associadas ao nacional, ao global e ao regional” (Weber y Struza, 2015, p. 56). Nesta mesma perspectiva Hall defende: “falar uma língua não significa apenas expressar nossos pensamentos mais interiores e originais significa também ativar a imensa gama de significados que já estão embutidos em nossa língua e em nossos sistemas culturais” (2005, p. 40). Em segundo lugar, considera-se que a língua é um produto sócio-histórico (Bakhtin, 1992) sendo os meios jornalísticos parte da “coletividade linguística” (Bakhtin, 1992), dialogam e “negociam” com ela. Partindo deste entendimento, Vizeu (2003), ao refletir sobre a produção de sentidos no jornalismo a partir da teoria da enunciação de Bakhtin, adverte que é no trabalho de enunciação que os jornalistas produzem seus discursos.

Deste modo, “no jornalismo, a linguagem não é apenas um campo de ação, mas uma dimensão constitutiva. É a condição pela qual o sujeito constrói um real, um real midiático” (Vizeu, 2003, p. 111). A linguagem utilizada pelos jornalistas marca uma forma de pensar e de representar a realidade. É no fazer jornalístico que estes profissionais projetam “visões de mundo” (Marques de Melo, 2006, p. 56). Por esta razão, estudar o modo como os meios jornalísticos incorporam e se referem ao *portunhol* se torna tão relevante, pois pode evidenciar algumas das tantas tramas do jogo social que se desenvolvem na construção de sentido em torno do *portunhol* como elemento central da identidade cultural da ‘Fronteira da paz’.

Os meios selecionados para o estudo, foram aqueles de maior circulação na fronteira. O jornal *A Plateia*, fundado em 1937 em Santana do Livramento, hoje é o de maior circulação na região (com tiragens de até 6.000 exemplares nos finais de semana). Em 2016 imprimia uma edição diária de segunda a quarta-feira, uma edição de quinta e sexta-feira e outra nos finais de semana. Hoje o meio está voltado para a produção de materiais digitais (para o site,⁷ as redes sociais e para a *Plateia TV*, canal veiculado pela internet) e mantém uma edição impressa semanal. Este jornal possui um caderno escrito integralmente em espanhol, que contempla acontecimentos ocorridos em Rivera (Uruguai). Sua equipe jornalística, conformada por cinco repórteres (todos possuem alguma formação universitária, na equipe há uma Advogada, dois Bacharéis em Comunicação, um Bacharel em Relações Públicas e um Bacharel em Publicidade e Propaganda), um fotógrafo e um arte-finalistas que reúnem-se, de segunda a sexta-feira, às 9:00hs para debater as pautas do dia.

Dos meios jornalísticos da fronteira, *A Plateia* é o único que possui um manual de redação. De acordo com Henrique Bachio (em entrevista para a pesquisa, Santana do Livramento, maio 2016), editor chefe do jornal em 2016, este documento foi inspirado nos manuais da *Folha de São Paulo* e do *Estadão* e tem sua última edição atualizada em 2005. Ainda segundo Bachio, o manual é utilizado principalmente para instruir os profissionais ingressantes que passam por duas semanas de capacitação antes de realizar suas primeiras publicações.

O *Diário Norte*, jornal de maior circulação na cidade de Rivera (com tiragens de 2.500 exemplares diários), foi fundado em 1953. Assim como o jornal santanense, hoje concentra sua produção em conteúdos para seu site⁸ e redes sociais, mas mantém uma edição impressa de segunda a sábado. Sua equipe está composta por quatro repórteres (sendo dois professores de ensino fundamental e um técnico em comunicação social), um fotógrafo e um arte-finalista. A equipe dificilmente encontra-se presencialmente. Não há, no

7. Disponível em: <<http://www.aplateia.com.br/>> Acesso em: ago. 2020.

8. Disponível em: <<https://www.diarionorte.com.uy/>> Acesso em: set. 2020.

espaço físico do jornal, um lugar para o trabalho conjunto ou a realização de reuniões. Cada profissional trabalha em sua casa e envia os arquivos para o arte-finalista. Conforme Rosa Dutra (em entrevista para a pesquisa, Rivera, maio 2016), editora responsável em 2016, não há uma decisão conjunta sobre as notícias que serão publicadas. Cada repórter é responsável por uma editoria específica e decide o que publicará. As principais fontes de informação são os órgãos do governo do departamento.

Em 2016, realizou-se uma análise quali-quantitativa do conteúdo manifesto (Bardin, 2011) veiculado durante a semana do 23 ao 29 de maio e foram entrevistados os editores chefes das publicações. As entrevistas abertas (Minayo, 1996) aos profissionais, foram efetuadas na mesma semana em que o material foi coletado. Naquele momento, ao refletir sobre a incorporação do *portunhol* nas notícias dos meios jornalísticos da fronteira elaborou-se a hipótese de que, as notícias locais provavelmente favoreceriam o uso do *portunhol*, já que dialogariam como o contexto social no qual o dialeto se manifesta. Partindo deste pressuposto, primeiramente realizou-se uma análise quali-quantitativa das notícias, buscando identificar sua abrangência geográfica, classificando-as em: local (notícias da fronteira), regional (que no caso Uruguai refere-se a notícias do Departamento de Rivera, e no caso Brasileiro refere-se a notícias do Estado do Rio Grande do Sul), nacional (notícias do Uruguai ou do Brasil em cada caso), internacional (de outros países) e outras (notícias que não possuem necessariamente uma ancoragem geográfica, como é o caso de matérias sobre saúde e bem-estar). Num segundo momento observou-se, no texto destas matérias, o uso do *portunhol*.

Na análise quantitativa realizada em 2016 evidenciou-se que *A Plateia*, focava sua agenda fundamentalmente nas notícias locais. Neste meio 97,47% referiam-se a fatos que ocorriam em Santana do Livramento e Rivera (as notícias da cidade uruguaia eram publicadas no caderno *A Plateia en español*), sendo que 2,53% referiam-se a assuntos que não tinham uma ancoragem geográfica, como é o caso das matérias de saúde e bem estar publicadas na semana observada.

Por sua parte, *Diário Norte* dava muita relevância aos acontecimentos locais, correspondendo a 47,62% das matérias e contemplava em sua agenda acontecimentos a nível regional (do departamento de Rivera) e nacional. Importante destacar que nenhum dos meios divulgou notícias de caráter internacional no período observado.

Ao repetir esta análise nas matérias publicadas entre 25 de maio e 14 de junho de 2020, confirmou-se o cenário verificado em 2016. A agenda destes meios volta-se, fundamentalmente, para acontecimentos locais e regionais. Entretanto, neste período é possível identificar um enfoque diferenciado nas matérias de nível nacional, tendo em vista o contexto da pandemia. Acontecimentos nacionais passaram a ser abordadas quando havia fatos relacionados com o vivido nas cidades. Entre as matérias que seguem esta linha destaca-se, por exemplo: “Uruguai e Brasil criarão uma ‘unidade sanitária epidemiológica’ de fronteira” (*Diário Norte*, 4 de junho de 2020, tradução nossa).⁹

Uma vez verificada a abrangência das matérias realizou-se uma análise pormenorizada dos textos das notícias em busca de manifestações do *portunhol*. Tanto na amostra selecionada em 2016, quanto em 2020, não se encontrou nenhuma frase, palavra ou giro linguístico que se referisse ao dialeto. No jornal *A Plateia* em 2016, era possível identificar o claro reconhecimento da convivência de duas cidades e de seus idiomas oficiais, pois era

9. Texto original: “Uruguay y Brasil crearán una ‘unidad sanitaria epidemiológica’ de frontera” (*Diário Norte*, 4 de junho de 2020). Disponível em: <<https://www.diarionorte.com.uy/politica/uruguay-y-brasil-crearan-una-unidad-sanitaria-epidemiologica-de-frontera-55947.html>> Acesso em: set. 2020.

o único meio local que possuía em suas páginas, um caderno escrito integralmente em espanhol. Este caderno continua fazendo parte da edição semanal impressa. No site do meio há uma aba dedicada às notícias de Rivera, todas escritas em espanhol.

No *Diário Norte*, nos dois períodos analisados não há nenhuma marca do dialeto. Entretanto, em uma nota publicada 25 de maio de 2016 é possível identificar a convivência de dois idiomas. A matéria fazia referência a um evento em um shopping de Rivera, onde seriam exibidos curtas-metragens brasileiros. O texto misturava à redação em espanhol, títulos e nomes de instituições em português:

[...] Se exhibirán ‘A menina que encantava o boto’ (película de Bosco Borges) y ‘Mulher de Branco’ (película de Jadeilson Ribeiro). El evento es organizado por el Shopping Melancia, junto con la Casa de Cinema de Livramento [...]” (*Diário Norte*, 25 de maio de 2016).

Ao serem questionados sobre a inclusão ou exclusão do *portunhol* nos jornais, tanto o editor chefe de *A Plateia* como a editora responsável do *Diário Norte* argumentaram que, apesar de que muitas vezes entrevistavam pessoas que falavam *portunhol*, ao redigir seus textos escreviam na língua oficial de seu país. Palavras ou giros linguísticos em *portunhol* são raramente utilizados. Sobre esta questão Bachio argumentou,

O uso do *portunhol* se justifica unicamente quando ele é importante para o contexto da notícia. Por exemplo, ‘o marginal disse *paíáso* para ofender o policial’. Devo assumir que há certo receio, uma falta de sensibilidade a respeito. Ninguém gosta de ser criticado, e menos ainda por escrever errado (Entrevista para a pesquisa, Santana do Livramento, maio 2016).

Na fala de Bachio é possível identificar duas questões que fazem parte da origem do dialeto, conforme apontando no início deste texto. A primeira, é a relação entre falar *portunhol* e falar errado. A segunda, é que o dialeto é associado às classes populares, a cultura da periferia. Tanto que ao expor um exemplo, Bachio afirma “o marginal disse *paíáso*”, ele não se refere ao médico, ao professor, ao comerciante. Ele associa o dialeto a um “marginal”.

Nas publicações analisadas em 2020, apesar do silenciamento do *portunhol*, foi possível verificar que as matérias se centraram nos esforços conjuntos para enfrentar a crise sanitária, econômica e social vivenciada com a chegada do novo Coronavírus à região do Rio da Prata. Portanto, antes de avançar sobre a análise é preciso retomar um pouco deste contexto. No dia 17 de março de 2020, o Presidente do Uruguai, Luis Alberto Lacalle Pou, anunciou o fechamento das fronteiras do país, em todas as vias de entrada. Os aeroportos foram fechados e as fronteiras terrestres e marítimas com a Argentina e o Brasil interditas. Todas as pessoas que entravam ou saíam do departamento de Rivera passavam por um controle sanitário. No entanto, a circulação entre Rivera e Santana do Livramento se manteve aberta, permitindo os deslocamentos próximos. Foram instaladas algumas aduanas móveis que, eventualmente, solicitavam documentação aos transeuntes.¹⁰ O primeiro caso de Coronavírus em Santana do Livramento foi confirmado oficialmente no dia 19 de março;¹¹ o primeiro caso em Rivera foi confirmado em 7 de maio.¹² No final de maio, a

10. Fonte: <<http://www.aplateia.com.br/2020/04/04/ejercito-nacional-controla-en-la-salida-de-rivera/>> Acesso em: ago. 2020.

11. Fonte: <<http://www.aplateia.com.br/2020/03/19/comunicado-oficial-primeiro-caso-de-covid-19-em-santana-do-livramento/>> Acesso em set. 2020.

12. Fonte: <<http://www.aplateia.com.br/2020/05/07/hombre-de-48-anos-primer-caso-positivo-de-covid-19-auctono-en-rivera/>> Acesso em: set.2020.

cidade uruguaia contabilizava 40 casos (dos quais duas mortes)¹³ e vivia o primeiro surto da doença, com o contágio simultâneo de oito pessoas. Naquele momento, Rivera era a cidade do interior do país com a maior quantidade de casos confirmados de COVID-19, o que representava um número elevado em relação as outras cidades uruguaias. Entre março e maio o Uruguai registrou 803 casos confirmados da doença. Em maio, 650 pessoas já estavam curadas e se registravam 22 óbitos.¹⁴

Entre as manchetes do *Diário Norte* encontram-se: “COVID-19: Após quinto caso em Rivera controlarão veículos do Brasil e instalarão aduana móvel” (*Diário Norte*, 22 de maio de 2020, tradução nossa);¹⁵ “Uruguai coloca à disposição sua capacidade de processar testes de COVID-19 para que se realizem à santanenses” (*Diário Norte*, 28 de maio 2020, tradução nossa),¹⁶ “Se realizou uma nova reunião para definir o protocolo único para a zona de fronteira” (*Diário Norte*, 6 de junho 2020, tradução nossa).¹⁷ No texto da primeira matérias reforça-se o movimento coletivo:

A prefeita de Rivera, Alma Galup, dialoga todos os dias com a Prefeita de Santana do Livramento, Mari Machado, para coordenar ações conjuntas de modo a evitar o fechamento da fronteira entre as cidades [...] Galup afirmou ‘Rivera forma, junto à Livramento, um único conglomerado urbano, com interesses comuns e serviços que se complementam. Isso criou uma cultura fronteiriça. Há uma linha imaginária, nove quilômetros de rua que dividem os dois países, mas estamos integrados (*Diário Norte*, 6 de junho 2020, tradução nossa).¹⁸

No jornal *A Plateia* destacava-se: “Autoridades uruguaias e brasileiras estudam protocolo único contra o COVID-19” (Edição impressa de 6-7 de junho de 2020, caderno em espanhol, tradução nossa);¹⁹ “Fronteira terá protocolo único contra o COVID-19”, “Fronteira se reinventa em meio à crise”; “Santanense curada de COVID-19” (Edição impressa de 6-7 de junho de 2020). “Correios começam a fazer cadastro do Auxílio emergencial nas agências de Livramento”; “Sebrae desenvolve estratégias para microempresas venceram a crise”; “Sem poder trabalhar, santanense inova e lança a Bike do Lanche” (Edição impressa de 13-14 de junho 2020). Na publicação brasileira, as matérias além de falar dos esforços

13. Fonte: <<http://www.plateia.com.br/2020/05/28/en-menos-de-72-horas-el-presidente-luis-lacalle-pou-volvio-a-rivera/>> Acesso em: ago. 2020.

14. Fonte: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-05/covid-19-presidente-do-uruguai-visita-cidade-fronteirica-com-brasil>> Acesso em set. 2020.

15. Texto original: “COVID-19: Tras quinto caso en Rivera controlarán vehículos de Brasil e instalarán aduana móvil” (*Diário Norte*, 22 de maio de 2020). Disponível em: <<https://www.diarionorte.com.uy/sociedad/covid-19-tras-quinto-caso-en-rivera-controlaran-vehiculos-de-brasil-e-instalaran-aduana-movil-55722.html?fbclid=IwAR1gEitxBODh84J7kTqTGIThsJKCjvXpTZAaGJ12eBGllsfYUwfkbn6EQ4>> Acesso em: set. 2020.

16. Texto original: “Uruguay puso a disposición su capacidad de procesar test de COVID-19 para que se realicen a santanenses” (*Diário Norte*, 28 de maio 2020). Disponível em: <<https://www.diarionorte.com.uy/salud/uruguay-puso-a-disposicion-su-capacidad-de-procesar-test-de-covid-19-para-que-se-realicen-a-santanenses-55823.html>> Acesso em: set. 2020.

17. Texto original: “Se realizó una nueva reunión para la definición de protocolo único para la zona de frontera” (*Diário Norte*, 6 de junho 2020). Disponível em: <<https://www.diarionorte.com.uy/sociedad/se-realizo-una-nueva-reunion-para-la-definicion-de-protocolo-unico-para-la-zona-de-frontera-55981.html>> Acesso em: set. 2020.

18. Texto original: “La jefe comunal de Rivera, Alma Galup, dialoga todos los días con la Prefeita de Santana do Livramento, Mari Machado, para coordinar acciones conjuntas de modo a evitar el cierre de la frontera entre las ciudades [...] Galup afirmó ‘Rivera forma junto a Livramento un único conglomerado urbano, con intereses comunes y servicios que se complementan. Eso creó una cultura fronteriza. Hay una línea imaginaria, nueve kilómetros de calle que dividen a los países, pero estamos integrados” (*Diário Norte*, 6 de junho 2020).

19. Texto original: “Autoridades uruguayas y brasileiras estudian protocolo para crear el Centro de Operaciones Integradas” (*A Plateia*, Edição impressa de 6-7 de junho de 2020).

conjuntos, valorizam as ações individuais da população diante do novo contexto social, com manchetes como: “Em meio à crise, santanenses encontram oportunidades”; “Festas virtuais e ‘charreatas’ são alternativas para comemorar datas especiais” (Edição impressa de 6-7 de junho de 2020) e “Uma ótima oportunidade de negócio em meio à pandemia” (Edição impressa de 13-14 de junho 2020).

3. O olhar “de fora”

Além do contexto da pandemia, a discussão sobre a identidade cultural e identidade jornalística na ‘Fronteira da paz’ ganhou um novo episódio em maio de 2020. Como citado anteriormente, para quem vive e trabalha ali, os limites entre uma cidade e a outra são imaginários. O que ocorre nesta fronteira, mais que uma limitação é uma aproximação entre duas cidades, dois países, duas culturas que se conjugam.

Entretanto, para quem é de fora, a palavra “fronteira” habilita múltiplas interpretações, sendo que, na grande maioria das vezes, o termo é associado a uma zona de conflito. Em diversas ocasiões, a imprensa ao referir-se a uma zona fronteiriça explora temas relacionados à imigração e comércio ilegal, tráfico de drogas ou de armas, salientando majoritariamente aspectos negativos (Raddatz y Muller, 2015).

Dialogando com esse olhar “de fora”, compondo o repertório que circunda as fronteiras em diversas representações midiáticas e jornalísticas, está o cuplé de Edison Campiglia (interpretado por Rafael Cotelo), intitulado “Cuplé de Rivera”, veiculado pela *Rádio FM del Sol*, em 22 maio de 2020. O áudio de quase de três minutos afirma em alguns trechos:

[...] Está acontecendo algo terrível na fronteira,
O corobicho começou a se descontrolar e agora as pessoas estão bravas com Rivera,
O que matou todos os índios uma vez, pelo bem de nossa pátria foi Rivera,
Eu me imagino que vão nos entender se lhes pagamos com a mesma moeda.
Talvez o que poderíamos fazer, porque matá-los vai ficar feio,
É aceitar que não podemos criá-los e declará-los território brasileiro.
E já foi, fica com eles Brasil, não te faças mais de bobo, se sempre foram teus,
Ao riverense você lhe diz China Zorrilla e se imagina uma asiática putinha.
[...]
Para contrabando já temos o Chuí,
Além de que para nós fica bem mais perto,
Temos tudo o que podemos sonhar: prostitutas, travecos, marcas falsas e droga.
Não tem as termas nem as praias do Brasil.
Tem pastores e tem sexo entre irmãos
Não sabem ler, são mais escuros e falam estranho,
Mais que uruguaios parecem africanos.
Por favor, se responsabilize você, pra nós já deu, te peço Bolsonaro,
O riverense em média é retardado
(Cotelo, 2020, s.p, tradução nossa).²⁰

20. Texto original:

[...] está pasando algo terrible en la frontera,
Al covichino se empezó a descontrolar, y ahora la gente está malaza con Rivera.
El que mató todos los indios una vez, por el bien de nuestra patria fue Rivera,
Yo me imagino que nos van a entender si les pagamos con la misma moneda.

Está claro que este cuplé precisa ser analisado a partir de sua ancoragem temporal. A frase “Venceremos juntos o coronavirus”,²¹ proferida pelo secretário da Presidência Uruguaia, Álvaro Delgado, no fechamento de uma conferência de imprensa, no dia 15 de março de 2020, marcou o primeiro período da pandemia no Uruguai, tornando-se slogan em diversas campanhas. Dessa afirmação a princípio positiva, que fazia uma analogia com um jogo de futebol, podia deduzir-se que, se “vencemos juntos”, então não importa qual é a localidade, a idade e a cor da pele das pessoas. Entretanto, é possível também deduzir que, aqueles que naquele momento tinham o vírus eram “responsáveis pela derrota”. Nesta lógica ancora-se o Cuplé, veiculado quando a ‘Fronteira da paz’ vivia os primeiros surtos da doença, enquanto grande parte das demais regiões do Uruguai se mantinham preservadas. Ele reforça o entendimento de responsabilização.

A transmissão foi realizada pelo rádio em Montevidéu, mas se espalhou pela internet e gerou reações na fronteira. A narrativa está marcada, de início a fim, pela agressividade, a discriminação racial, religiosa, cultural, apoiada pelas risadas dos locutores do programa. O argumento em nenhum momento aponta para as causas do que se vivia nas cidades. Sequer se refere as dificuldades de limitar e/ou controlar a passagem em uma fronteira aberta; ao fato de que o vírus no Brasil não foi controlado desde seu início e que, portanto, circulava sem controle pelas ruas da Santana do Livramento. O argumento apoia-se na ideia de que os riverenses são ignorantes, não sabem nada sobre a cultura nacional. A narrativa se remete ao General José Frutuoso Rivera, quem participou ativamente na revolução oriental e tracionou os índios charruas e guaranis que o apoiaram. O nome do Departamento de Rivera e de sua capital é em sua homenagem. Se refere, igualmente, a China Zorrilla, atriz, comediantes uruguaia, conhecida internacionalmente. De acordo com o culpé, os riverenses não merecem o país que têm, ao ponto que deveriam ser exterminados, como foram os charruas, ou entregues ao Brasil. Eles não têm educação suficiente para ser uruguaios, afinal “parecem africanos”. Então, a melhor opção é que não façam parte da nação, “por favor, se responsabilize por eles Bolsonaro”, porque matá-los ou deixar que morram de COVID vai ficar “muito feio”.

No culpé de Campiglia a ‘Fronteira da paz’ foi mais uma vez negligenciada, desvalorizada, discriminada ao ponto de que propõe que perca o direito de ser parte do Uruguai. A fronteira se tornou uma ameaça muito mais que sanitária, mas racial, cultural.

Os jornais *A Plateia* e *Diário Norte* noticiaram o cuplé duas semanas após sua veiculação. A Intendência de Rivera emitiu um comunicado de repúdio, três deputados da cidade manifestaram publicamente seu descontentamento, um grupo de cidadãos se organizou

A lo mejor lo que podríamos hacer, porque matarlos la verdad que queda feo,
Es aceptar que no los podemos criar y declararlos territorio brasileiro.
Y ya está, quédatelo Brasil, no te hagas más el gil, si siempre fueron tuyos,
Al riverense le decís China Zorrilla y se imagina una asiática putilla.
[...] Para bagayo ya tenemos el Chuí,
Además, nos queda mucho más cerca,
Tenemos todo lo que podemos soñar: changos y travas, marcas truchas y la merca.
No tienen termas, ni las playas de Brasil,
Tienen pastores y se garchan entre hermanos.
No saben leer, son más oscuros y hablan raro,
Más que uruguayos se parecen africanos.
Por favor hacete cargo vos, a nosotros no alcanzó, te pido Bolsonaro.
El riverense en promedio es retardado. (Cotelo, 2020, s.p) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AKXCwqJdl0M>> Acesso em: set. 2020.

21. Texto original: “Al coronavirus le ganamos entre todos”.

e apresentou uma denúncia penal contra o programa, as pessoas se manifestaram nas redes.²²

No dia 8 de junho, *Diário Norte* publicou “Comunicado da Prefeitura de Rivera pelas falas no programa *La mesa de los galanes*” (*Diário Norte*, 8 de junho de 2020, tradução nossa)²³ e “Ex-deputado de Rivera apresentou uma denúncia penal contra os apresentadores de *La mesa de los galanes*” (*Diário Norte*, 8 de junho de 2020, tradução nossa).²⁴ Na primeira matéria o meio publicou na íntegra o comunicado da Prefeitura e da Câmara de vereadores, sem fazer nenhum tipo de edição. Na segunda, o jornal se refere à denúncia penal apresentada pelo ex-deputado Fernando Araújo e cita partes do documento. Entre elas, destaca-se que o objetivo do culpé foi “agredir e se divertir com as pessoas que vivem em Rivera e aumentar a dor do que está acontecendo, com ódio e desprezo do resto da população do país”.²⁵

Também no dia 8 de junho, *A Plateia*, publicou a matéria intitulada “Atos como estes demonstram uma total falta de empatia e promovem a estigmatização da população fronteiriça” (*A Plateia*, 8 de junho de 2020, tradução nossa).²⁶ O texto publicava, na íntegra, o comunicado da Prefeitura de Rivera e se referia brevemente a uma conversa realizada pelo repórter Washington Pereira, para a *Plateia TV*, na noite anterior. No programa estavam presentes, os deputados Nazmi Camargo, Gerardo Amarilla e Marne Osório; o senador Tabaré Viera e o vereador Larry Martínez. Não há nesta matéria nenhum tipo de posicionamento para além do título, que cita uma parte do documento apresentado na denúncia penal.

Na edição impressa de *A Plateia*, de 13-14 de junho de 2020, o texto publicado no site foi novamente reproduzido no caderno em espanhol. A matéria se intitula “Deputados de Rivera exigem um verdadeiro pedido de desculpas por parte dos comunicadores montevideanos” (*A Plateia*, edição impressa, caderno em espanhol, 13-14 de junho de 2020, tradução nossa).²⁷ Neste texto não há nenhum posicionamento do jornal e nenhuma fala voltada ao *portunhol*.

Na análise destas matérias se verifica a intencionalidade de marcar a revolta dos fronteiriços frente ao culpé, contudo, vale destacar que foram publicadas uma vez que ocorreu um movimento político a respeito. O culpé foi veiculado em 22 de maio e as matérias foram publicadas somente no início de junho. Destaca-se, igualmente, que os meios se

22. Fonte: <<http://www.aplateia.com.br/2020/06/08/actos-como-estos-demuestran-una-total-falta-de-empatia-y-promociona-la-estigmatizacion-hacia-la-poblacion-fronteriza/?fbclid=IwAR191ApGmKjQJYMnIw9gTGnxEOdhH756Zrm1nEU40ufphB4oQ23dGo4xgXM>> Acesso em: set. 2020.

23. Texto original: “Comunicado de la IDR ante dichos en el programa *La mesa de los galanes*”. Disponível em: <<https://www.diarionorte.com.uy/sociedad/comunicado-de-la-idr-ante-dichos-en-el-programa-la-mesa-de-los-galanes-55995.html>> Acesso em: set. 2020.

24. Texto original: “Exdiputado de Rivera presentó denuncia penal contra conductores de *La mesa de los galanes*”. Disponível em: <<https://www.diarionorte.com.uy/sociedad/exdiputado-de-rivera-presento-denuncia-penal-contr-conductores-de-la-mesa-de-los-galanes-55993.html>> Acesso em: set. 2020.

25. Texto original: “Agredir y burlarse de todas las personas que viven en Rivera y aumentar el dolor de lo que está ocurriendo, con odio y desprecio del resto de la población del país”. Disponível em: <<https://www.diarionorte.com.uy/sociedad/exdiputado-de-rivera-presento-denuncia-penal-contr-conductores-de-la-mesa-de-los-galanes-55993.html>> Acesso em: set. 2020.

26. Texto original: “Actos como estos demuestran una total falta de empatía y promocional la estigmatización hacia la población fronteriza”. Disponível em: <<http://www.aplateia.com.br/2020/06/08/actos-como-estos-demuestran-una-total-falta-de-empatia-y-promociona-la-estigmatizacion-hacia-la-poblacion-fronteriza/?fbclid=IwAR191ApGmKjQJYMnIw9gTGnxEOdhH756Zrm1nEU40ufphB4oQ23dGo4xgXM>>. Acesso em: set. 2020.

27. Texto original: “Diputados de Rivera exigen un verdadero pedido de disculpas por parte de los comunicadores montevideanos” (*A Plateia*, edição impressa, caderno em espanhol, 13-14 de junho de 2020)

limitaram a reproduzir o que os políticos e outras autoridades argumentaram, mas em nenhum momento abriram espaço para falar com as pessoas nas ruas ou, até mesmo, se posicionar. Do mesmo modo como em nenhum momento fizeram qualquer referência ao *portunhol*.

O cuplé, diferente dos textos escritos e publicados nos jornais da fronteira não é jornalismo. Sua narrativa voltada ao entretenimento, se apoia no humor e na grosseria. Não é o intuito deste trabalho fazer uma discussão sobre os limites do humor e da liberdade da expressão. A intenção aqui é observar como esse olhar de fora pode estar marcando o modo como as pessoas da fronteira “se vem”, como os jornalistas da fronteira “se vem” e compreendem o lugar e a função do seu trabalho. Neste ponto parece haver uma dissociação entre a identidade jornalística e a identidade cultural, como se estes profissionais e estes meios locais, fossem alheios a estas vivências, como se esta identidade cultural não lhes pertencesse. Este episódio revela o modo como os meios locais se omitem frente à cultura local e ao *portunhol*.

Ao falar das identidades é fundamental também pensar na alteridade. Em um artigo onde abordam a perspectiva de gênero na produção de notícias e refletem sobre o papel dos jornalistas, Veiga e Fonseca afirmam:

Pensando jornalística e socialmente, um repórter capaz de fazer um exercício de alteridade, que se perceba diferente de uma pessoa ou grupo, que consiga transpor essa diferença para conhecer o novo, poderia experimentar novas narrativas, quem sabe mais inovadoras, menos previsíveis, e com possibilidade de contribuir com informações capazes de alterar a cultura que transforma a diferença em desigualdade (Veiga y Fonseca, 2011, p. 191).

Se na pesquisa desenvolvida em 2016 já se alertava sobre o silenciamento do *portunhol*, o contexto atual desta fronteira e as vivências da pandemia parecem mostrar como é necessário que a imprensa local fortaleça a cultura típica de Rivera e Santana do Livramento, reduzindo assim o espaço do “não dito”, que habilita essa leitura do diferente como desigual, como inferior, “[...] abrindo brechas para o recrudescimento de posturas intolerantes que podem se tornar violência” (Veiga y Fonseca, 2011, p. 191). Afinal, a imagem construída ‘de fora’ não condiz necessariamente com a realidade vivenciada em todas as fronteiras. As zonas fronteiriças são espaços de articulação, de negociação, regiões culturalmente ricas e complexas. Em termos de Muller, a cultura fronteira é

[...] rica em elementos resultantes de um contato permanente e diário entre sujeitos de nacionalidades distintas, ativa e intensa. Esta cultura se desenvolve em regiões de bordas, com múltiplas definições-híbridas, ambíguas, ambivalentes, mestiças, polissêmicas (Muller, 2015, p. 133).

4. O *portunhol* no jornalismo da ‘Fronteira da paz’: do silenciamento à discriminação

Conforme abordado anteriormente a identidade é fluída, complexa. Não existe uma única identidade, mas várias identidades em constante negociação. Os dados apresentados neste texto revelam como no processo de produção noticioso na ‘Fronteira da paz’, duas identidades se encontram e são negociadas: a identidade cultural e a identidade jornalística.

Por um lado, o *portunhol* é uma expressão singular de uma forma de ser, de pensar e re-presentar o mundo, elemento capital da identidade coletiva da região. Por outro lado, nas matérias analisadas não é possível reconhecer esta marca. O *portunhol* é silenciado pelo jornalismo local. Este silenciamento pode ser explicado, em alguma medida, pela relação entre identidade cultural e identidade jornalística, construída pelos profissionais que ali atuam. A identidade jornalística como uma “comunidade interpretativa transnacional”, em termos de Zelizer (Traquina, 2013), que se distingue das demais no modo de agir, pensar, refletir e construir relatos sobre a realidade. Os pesquisadores que abordam a questão da identidade jornalística apontam alguns aspectos compartilhados entre os integrantes desta “comunidade”. Entre as características mais relevantes está o domínio da técnica e da linguagem jornalística específica, o “jornalês”, no dizer de Traquina (2013). Assim, a notícia, o produto jornalístico por excelência, diferencia-se de outros textos não só pelo seu conteúdo, mas pela sua linguagem, técnicas, recursos, forma (Genro Filho, 2012; Lage, 2005, 2001). Neste sentido, entre as questões mais destacadas nas falas dos editores chefes dos meios jornalísticos fronteiriços estão a “função social” do jornalismo, em prol do entendimento de que este deve utilizar um código universal, compreendido por “todos”; e a sua “obrigação” de utilizar a linguagem de maneira “correta”. Vale lembrar que, apesar de que somente um dos meios jornalísticos realiza reuniões de pauta (que permitem uma discussão diária sobre a linha editorial da publicação), e possui um manual de estilo, a prerrogativa do uso da língua “cultu” parece ser uma regra implícita.

No ‘encontro’ entre a identidade jornalística e a cultural, o fazer jornalístico se coloca em “[...] contraditório movimento de globalização e fragmentação da cultura, de mundialização e revitalização do local” (Barbero, 1987, p. 88). Apesar de que os profissionais reconhecem a importância do dialeto no contexto social das cidades e admitem que, em seu dia-a-dia, conversam com algumas pessoas em *portunhol*; não incluem o *portunhol* em seu trabalho jornalístico. De seus argumentos subentende-se que o uso do *portunhol* é aceito quando é utilizado por pessoas que não formam opinião ou, por formadores de opinião, em espaços onde não sejam “observados” ou “criticados”. Falar em *portunhol* é “falar errado”, de modo que deve ser evitado pelos jornalistas, já que eles são tomados “como exemplo”. E mais, no caso dos jornais impressos deve ser corrigido, inclusive se for utilizado por algum entrevistado. Na “negociação”, o *portunhol*, como marca de identidade cultural, acaba sendo associado ao uso incorreto das línguas oficiais. Assim, ao silenciar o *portunhol* a mídia jornalística fronteiriça sustenta a lógica da supremacia linguística do espanhol e do português.

As matérias publicadas entre maio e junho de 2020, ao mesmo tempo em que buscam valorizar os esforços coletivos, as soluções e caminhos encontrados pelos fronteiriços para viver a pandemia, silenciam o *portunhol*. Este silenciamento ocorre inclusive quando ele é parte importante do debate, como é o caso do “Cuplé de Rivera” e seu discurso xenofóbico. Este acontecimento só entrou na agenda dos meios quando houve uma reação política, que ocorreu, formalmente, duas semanas após a veiculação do cuplé. Esta situação revela algumas das tramas sociais que se constroem em torno ao dialeto.

Vale esclarecer que não se considera que o jornalismo fronteiriço deva abandonar os idiomas oficiais, deva esquecer seu “papel formador” ao utilizar a linguagem. Entretanto, se a linguagem é um código que se insere dentro de uma prática maior onde ocorre a interação entre os interlocutores, não seria preciso considerar este contexto maior e seus diferentes códigos nesse intercâmbio?

O silenciamento da mídia jornalística pode habilitar a discriminação, pois cria-se um abismo entre a realidade vivida nas casas e nas ruas dessas cidades, e a realidade representada pela mídia jornalística local. Ao ‘apagar’ completamente a presença do *portunhol* no contexto no qual se insere, o jornalismo fronteiriço pode estar sendo gerador de exclusão, ao mesmo tempo em que abre espaço para que os ‘de fora’ façam suas interpretações de forma errônea e construam suas próprias narrativas sobre o que é ser e estar na fronteira, promovendo a discriminação.

Entretanto, o fato de que o jornalismo local não inclua o *portunhol* em suas matérias não faz com que ele ‘desapareça’ das ruas. Ele continua presente no cotidiano das pessoas. Há algumas décadas que se nota o fortalecimento do dialeto nas cidades. Em 2015, por exemplo, um grupo de historiadores, artistas e linguistas uruguaios e brasileiros iniciaram um conjunto de ações tendo em vista reconhecer o *portunhol* como Patrimônio Imaterial da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).²⁸ Assim, é cada vez mais comum não só ouvir o *portunhol* nas conversas informais, mas também escutá-lo nas músicas no rádio e nas redes. Há cada vez mais compositores, poetas, entre outros artistas, que usam e defendem o dialeto em suas obras. Não obstante, se o jornalismo é uma das principais fontes de informação, conforme defende-se no início deste texto, mais cedo ou mais tarde, a mídia jornalística local precisará refletir sobre o fortalecimento do dialeto como marca identitária regional. Afinal, como dizem nas ruas da fronteira em bom *portunhol*, “nós semo da fronteira e não vamo se achicá”.

5. Referências

- Agência Brasil [online] *Covid-19: presidente do Uruguai visita cidade fronteiriça com Brasil*. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-05/covid-19-presidente-do-uruguai-visita-cidade-fronteirica-com-brasil>>. Acesso em set. 2020.
- A Plateia [online] Disponível em: <<http://www.aplateia.com.br/>> Acesso em set. 2020.
- A Plateia [online] *Ejército nacional controla en la salida de Rivera*. Santa do Livramento, 4 de março de 2020. Disponível: <<http://www.aplateia.com.br/2020/04/04/ejercito-nacional-controla-en-la-salida-de-rivera/>> Acesso em: ago. 2020.
- A Plateia [online] *Comunicado oficial Primeiro Caso de COVID-19 em Santana do Livramento*. Santana do Livramento 19 de março de 2020. <<http://www.aplateia.com.br/2020/03/19/comunicado-oficial-primeiro-caso-de-covid-19-em-santana-do-livramento/>> Acesso em set. 2020.
- A Plateia. [online] *Hombre de 48 años primer caso positivo de COVID-19 autóctono en Rivera*. Santana de Livramento, 7 de maio de 2020. <<http://www.aplateia.com.br/2020/05/07/hombre-de-48-anos-primer-caso-positivo-de-covid-19-autoctono-en-rivera/>> Acesso em: set.2020.
- A Plateia. [online] *En menos de 72 horas el Presidente Luis Lacalle Pou, volvió a Rivera*. Santana do Livramento, 28 de maio de 2020. Disponível em: <http://www.aplateia.com.br/2020/05/28/en-menos-de-72-horas-el-presidente-luis-lacalle-pou-olvio-a-rivera/> Acesso em: ago. 2020.

28. Na fronteira de Livramento-Rivera realizaram-se, com este intuito, um conjunto de conferências denominadas “*Jodido bushinshe: del habla al ser*” (El País, 2015), onde especialistas e artistas, junto à comunidade de ambas as cidades, discutiram sobre esta marca identitária da região.

- A Plateia [online] *Actos como estos demuestran una total falta de empatía y promociona la estigmatización hacia la población fronteriza*. Santana do Livramento, 8 de junho de 2020. <<http://www.aplateia.com.br/2020/06/08/actos-como-estos-demuestran-una-total-falta-de-empatia-y-promociona-la-estigmatizacion-hacia-la-poblacion-fronteriza/?fbclid=IwAR191ApGmKjQJYMnlw9gTGnxEOdhH756Zrm1nEU40ufphB4oQ-23dGo4xgXM>> Acesso em: set. 2020.
- A Plateia [Edição impressa] Santana do Livramento. Santana do Livramento, 6-7 de junho de 2020.
- A Plateia [Edição impressa] Santana do Livramento. Santana do Livramento, 13-14 de junho 2020.
- Ayres, Melina de la Barrera (2020) *Nos “falemo” portunhol? Jornalismo e identidade na fronteira Rivera (Uruguai) e Livramento (Brasil)*. Disponível em: <<http://sbpjr.org.br/congresso/index.php/sbpjr/sbpjr2016/paper/viewFile/110/131>> Acesso em: set. 2020.
- Bakhtin, Mikail (1992) *Estética da criação verbal*, São Paulo, Martins Fontes.
- Barbero, Jesús Martin (1987) *De los medios a las mediaciones*, Barcelona, Gustavo Gili.
- Bardin, Laurence (2011) *Análise de conteúdo*, São Paulo, Edições 70.
- Barrios, Graciela (2015) *Política lingüística y dictadura militar en Uruguay (1973-1985): los informes institucionales sobre la situación lingüística fronteriza*. In: *Estudios de Lingüística del Español*. Universidad Autónoma de Barcelona. Vol. 36, pp. 527-557. Disponível em: <<http://infoling.org/elies/36/elies36.pdf>>. Acesso em: out. 2017.
- Cotelo, Rafael (2020) “Cuplé de Rivera”, veiculado pela *Rádio FM del Sol*, em 22 maio de 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AKXCwqjdl0M>> Acesso em: set. 2020.
- Diário Norte [online] Disponível em: <<https://www.diarionorte.com.uy/>> Acesso em: set. 2020.
- Diário Norte [Edição impressa] Rivera, 25 de maio de 2016.
- Diário Norte [online] *Uruguay puso a disposición su capacidad de procesar test de COVID-19 para que se realicen a santanenses*. Rivera, 28 de maio 2020. Disponível em: <<https://www.diarionorte.com.uy/salud/uruguay-puso-a-disposicion-su-capacidad-de-procesar-test-de-covid-19-para-que-se-realicen-a-santanenses-55823.html>> Acesso em: set. 2020.
- Diário Norte [online] *Uruguay y Brasil crearán una ‘unidad sanitaria epidemiológica’ de frontera*. Rivera, 4 de junho de 2020. Disponível em: <<https://www.diarionorte.com.uy/politica/uruguay-y-brasil-crearan-una-unidad-sanitaria-epidemiologica-de-frontera-55947.html>> Acesso em: set. 2020.
- Diário Norte [online] *Se realizó una nueva reunión para la definición de protocolo único para la zona de frontera*. Rivera, 6 de junho 2020. Disponível em: <<https://www.diarionorte.com.uy/sociedad/se-realizo-una-nueva-reunion-para-la-definicion-de-protocolo-unico-para-la-zona-de-frontera-55981.html>> Acesso em: set. 2020.
- Diário Norte [online] *Comunicado de la IDR ante dichos en el programa La mesa de los galanes*. Rivera, 8 de junho 2020. Disponível em: <<https://www.diarionorte.com.uy/sociedad/comunicado-de-la-idr-ante-dichos-en-el-programa-la-mesa-de-los-galanes-55995.html>> Acesso em: set. 2020.
- Diário Norte [online] *Exdiputado de Rivera presentó denuncia penal contra conductores de La mesa de los galanes*. Disponível em: <<https://www.diarionorte.com.uy/sociedad/ex>>

- diputado-de-rivera-presento-denuncia-penal-contra-conductores-de-la-mesa-de-los-galanes-55993.html> Acesso em: set. 2020.
- El País (2015) 'Portunhol' busca sair da exclusão na fronteira entre Brasil e Uruguai. *El País Brasil*, 24 jul. 2015. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/07/23/cultura/1437685636_246770.html>. Acesso em: 26 jul. 2017.
- Genro Filho, Adelmo (2012) *O segredo da pirâmide: por uma teoria marxista do jornalismo*. Série Jornalismo a Rigor. Vol. 6. Florianópolis, Insular.
- Hall, Stuart (2005) *A identidade cultural da pós-modernidade*, São Paulo, DP&A.
- Lage, Nilson (2001) *Ideologia e técnica da notícia*. 2ed, Petrópolis, Vozes.
- Lage, Nilson (2005) *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*, Rio de Janeiro, Record.
- Marques de Melo, José (2006) *Teoria do jornalismo: identidades brasileiras*, São Paulo, Paulus.
- Minayo, Maria Cecília de Souza (Org.) (1996) *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*, Edição, Petrópolis-RS, Editora Vozes.
- Mozzillo, Isabella (2013) Aspectos do portunhol na fronteira Brasil-Uruguai. In: *Papia*, São Paulo, Vol. 2(23), pp. 187-199.
- Muller, Karla Maria (2015) Mídia local fronteiriça: do impresso ao on-line. In: Raddatz, Vera Lucia Spacil; Muller, Karla Maria (Orgs.) *Comunicação, cultura e fronteiras*, Ijuí, Editora Unijuí, p.117-137.
- Nossar, Karina Toranza y Tristant, Virginia Solana (2009) Formación Docente investiga. Concurso de Proyectos de Investigación Educativa. Entre la norma y la descripción: una Didáctica para el Idioma Español en el respeto de los Derechos Lingüísticos en cuanto Derechos Humanos. In: *ANEP-CODICEN, DFPD*, Montevideo, Rosgal, pp. 53-64.
- Prefeitura Municipal de Santana do Livramento (2017) <http://www.sdolivramento.com.br/>. Acesso em: dez. 2017.
- Raddatz, Vera Lucia Spacil y Muller, Karla Maria (Orgs.) (2015) *Comunicação, cultura e fronteiras*, Ijuí, Editora Unijuí.
- Thompson, John B. (2011) *A mídia e a modernidade*, Petrópolis-RJ, Editora Vozes.
- Traquina, Nelson (2013) *Teorias do Jornalismo, Vol II: a tribo jornalística-uma comunidade interpretativa transnacional*, Florianópolis, Insular.
- Travancas, Isabel (2011) *O mundo dos jornalistas*, São Paulo, Summus.
- Veiga, Márcia da Silva y Fonseca, Virginia Pradelina da Silva (2011) A contribuição do jornalismo para a reprodução de desigualdades: um estudo etnográfico sobre a produção de notícias. In: *Verso e Reverso*, pp. 183-192.
- Vizeu Alfredo (2003) A produção de sentidos no jornalismo: da teoria da enunciação à enunciação jornalística In: *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, nº 22, pp. 107-116. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3241/250>> Acesso em: nov. 2017.
- Weber, Andréa y Stuzza, Eliana (2015) Línguas e imaginário na fronteira platina. In: Raddatz, Vera Lucia Spacil y Muller, Karla Maria (Orgs.) *Comunicação, cultura e fronteiras*. Ijuí, Editora Unijuí, pp. 39-61.
- Yin; Robert K. (2005) *Estudo de caso: planejamento e métodos*, São Paulo, Bookman.

Proceso Editorial • Editorial Process Info

Recibido: 15/10/2020 Aceptado: 23/01/2020

Cómo citar este artículo • How to cite this paper

de la Barrera Ayres, Melina (2020) "Nós semo da Fronteira da paz": Identidade jornalística e identidade cultural, silenciamento e discriminação, *Revista de Cultura de Paz*, Vol. 4, pp. 323-338.

Sobre el autor • About the Author

Melina de la Barrera Ayres, Professora efetiva do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-Doutora em Jornalismo (UFSC, 2017), Doutora Interdisciplinar em Ciências Humanas (UFSC, 2015), Mestra em Jornalismo (UFSC, 2009), Bacharel em Comunicação Social-Jornalismo (Universidad Católica del Uruguay, 2006). Membro do grupo de pesquisa Jornalismo e Conhecimento (CNPq).